

Capacidade científica nacional cresce mais de 10% entre 2008 e 2009

Segundo dados do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) referente a 2009, hoje divulgados pelo Gabinete de Planeamento e Estatística (GPEARI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e comunicados ao EUROSTAT e à OCDE, entre os anos de 2008 e 2009:

- A despesa total em investigação em Portugal passa de 1,55 para 1,71% do PIB*
- O número de investigadores cresce de 7,2 para 8,2 investigadores por mil activos*
- Aumentam a despesa em I&D e os investigadores nas empresas e o conjunto do sector privado (empresas e instituições privadas sem fins lucrativos) representa 58% do total da despesa em I&D nacional.*

A despesa total em I&D em Portugal ultrapassou 2.791 milhões de Euros em 2009, ou 1,71% do PIB nacional. Este valor representa um crescimento de cerca de 10% (em percentagem do PIB) face ao ano anterior e aproxima Portugal dos actuais níveis médios de intensidade da despesa em I&D na União Europeia (1.9% do PIB). Em 2008 a despesa em I&D nacional tinha representado 1,55% do PIB, a comparar com 0,81% do PIB em 2005.

Assim, o investimento total do País em investigação e desenvolvimento mais do que duplicou entre 2005 e 2009.

O crescimento da despesa em I&D verifica-se quer no sector público quer no sector empresarial. Os dados agora divulgados mostram também o reforço da capacidade científica do ensino superior e de instituições privadas de investigação. Reflectem ainda a criação de novas instituições científicas, públicas e privadas, e o alargamento da base de empresas, hospitais e outras instituições com actividade de investigação a operar em Portugal.

O número de empresas com actividades de I&D cresce, atingindo 1.989 em todos os sectores de actividade económica em 2009, enquanto era cerca de 930 em 2005 e 1.833 em 2008. Este aumento é particularmente relevante no contexto económico internacional recessivo que caracterizou o ano de 2009, tendo a despesa total em I&D das empresas quase que triplicado desde 2005 (a preços correntes), atingindo 1.303 milhões de Euros em 2009 (contra 462 milhões de Euros em 2005, 1.010 milhões de Euros em 2007 e 1.295 milhões de Euros em 2008). A despesa em I&D das empresas atinge agora cerca de 0,80% do PIB (era 0,78% do PIB em 2008 e 0,31% do PIB em 2005).

O sector das Instituições Privadas sem fins lucrativos atinge cerca de 295 milhões de Euros em 2009 (era 210 milhões de Euros em 2008), crescendo para 11% da despesa nacional total em I&D.

Assim a despesa em I&D da totalidade do sector privado (empresas e instituições privadas sem fins lucrativos) continua a representar, em 2009 tal como em 2008, cerca de 58% do total da despesa em I&D do País.

Os dados agora publicados mostram ainda que as instituições de ensino superior assumem crescentemente um papel indutor de todo o crescimento da I&D em Portugal. Entre 2008 e 2009 a despesa em I&D no ensino superior aumenta cerca 11%, representando hoje este sector cerca de 35% da despesa nacional total em I&D. Atinge o valor de 987 milhões de Euros, enquanto era de 425 milhões de Euros em 2005.

No sector do Estado, assume particular relevância em 2009 a construção e instalação do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia, INL, em Braga, tendo a despesa global nesse sector crescido 10% entre 2008 e 2009 e totalizado 206 milhões de Euros nesse ano (representando 7% da despesa nacional total em I&D).

O reforço da formação e qualificação de novos recursos humanos, e a sua inserção institucional, a par da captação e fixação, em Portugal, de investigadores do resto do mundo, confirma-se como traço distintivo do actual desenvolvimento científico e tecnológico português nos dados estatísticos publicados.

O número de investigadores na população activa cresce mais de 13% entre 2008 e 2009, atingindo pela primeira vez 8,2 investigadores (em ETI) por mil activos, superando a média da UE ou da OCDE, e aproximando-se dos níveis dos países mais desenvolvidos. Mais de 44% dos investigadores são mulheres.

No ano de 2009, foram assim registados 45.909 investigadores, quando medidos em equivalente a tempo integral (ETI), para um pessoal total de 52.313 (incluindo aqui pessoal técnico, também em ETI).

O Ensino Superior continua a representar a maior fracção de investigadores, aumentando para cerca de 61% do total (28.086 investigadores ETI), Este aumento reflecte não apenas o reforço das capacidades e do emprego científico no sector, mas também o aumento significativo de jovens investigadores em formação. As Instituições Privadas sem fins lucrativos incluem 3.618 investigadores ETI, representando 8% do total nacional. O sector Estado contribui hoje com 3.364 investigadores, ou seja, 7% do total.

O número de investigadores nas empresas aumenta 5% entre 2008 e 2009, e o seu conjunto representa já cerca de 24% do total de investigadores em Portugal. O número de investigadores nas empresas apresenta aliás a maior taxa de variação nos últimos anos, tendo triplicado entre 2005 e 2009, atingindo agora 10.841 (ETI).

O rápido crescimento do potencial científico e tecnológico nacional dos últimos anos reforça-se pois em 2009. Este crescimento do é aliás consistente com os indicadores de impacto já apurados.

Assim, a evolução da despesa empresarial em I&D reflecte naturalmente o impacto da acumulação de investimento público em ciência e tecnologia e o esforço do sector privado em valorizar o desenvolvimento científico e a capacidade tecnológica instalada, designadamente em termos do seu potencial de inovação, acesso a mercados emergentes e o desenvolvimento das exportações.

Regista-se que o total das exportações das 100 empresas que mais investiram em I&D em 2008 representou mais de 25% das exportações nacionais e cresceu a uma taxa quase 4 vezes superior à das exportações do conjunto da economia nacional entre 2007 e 2008. Por outro lado, o valor gerado em Portugal pelo conjunto das 100 empresas que mais investiram em I&D em 2008, expresso em termos de “valor acrescentado bruto” (VAB), cresceu a uma taxa quase 10 vezes superior à do VAB gerado no conjunto da economia nacional (ou seja, 12% entre 2007 e 2008).

Também os resultados do investimento no que respeita à produção científica, ao registo de patentes, ou à formação avançada, são hoje claramente demonstráveis.

Assim, o número total de publicações científicas referenciadas internacionalmente quase que duplicou desde 2004, tendo sido registadas em 2009 cerca de 703 publicações científicas por milhão de habitantes. O número de patentes portuguesas publicadas no Gabinete Europeu de Patentes mais que triplicou face a 2004, enquanto o número de patentes registadas no Gabinete Norte-americano mais que quadruplicou. Realizaram-se 1.534 novos doutoramentos em 2009, mais de 50% face a 2003, com mais de metade desses doutoramentos realizados por mulheres.

Deve ainda e por fim sublinhar-se que os resultados estatísticos agora publicados reflectem um continuado esforço de modernização do processo de recolha de informação sobre o potencial científico e tecnológico nacional, em estreita colaboração com entidades congéneres de outros países e especialmente da OCDE e do EUROSTAT. Em particular, deve notar-se que a articulação com o sistema estatístico de monitorização do ensino superior e registo de alunos de mestrado e doutoramento foi melhorada, tendo ainda sido continuado o esforço de optimização da recolha de dados pelas empresas.